

O valor do paradoxo do valor

Author(s):

[Ricardo Coelho](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Quem pegar num qualquer manual de economia irá deparar-se com a seguinte descrição do chamado ?paradoxo do valor?: a água, sendo necessária para a vida, vale muito pouco, mas os diamantes, não tendo qualquer utilidade, valem imenso dinheiro. A explicação do paradoxo é dada, então, pelas leis do mercado. O preço de um produto depende da sua escassez e não do seu valor de uso, explicam os manuais. Não sendo incorreta, a explicação está incompleta, porque falta explicar de onde vem a escassez.

O uso ornamental dos diamantes não é nada de novo, remontando a milhares de anos na Índia. Devido ao enorme trabalho que implica extrair e lapidar diamantes, o seu valor económico foi sempre suficientemente elevado para que fosse uma mercadoria reservada à aristocracia. No século XX, contudo, o mercado de diamantes mudou radicalmente, ao ponto de se ter banalizado a aquisição de produtos de luxo como anéis de diamantes. A origem desta mudança pode ser rastreada a uma empresa, a De Beers, que controla a quase totalidade do mercado de diamantes.

Fundada em 1888, na África do Sul, a De Beers controlava todas as minas de diamantes do país. Um ano depois, estabeleceu um acordo comercial com os compradores britânicos que lhe assegurava um preço fixo. Estava dado o primeiro passo para o controlo do preço dos diamantes, baseado no controlo da oferta. Se, devido a uma quebra na procura ou um inesperado aumento da oferta (por exemplo, pela descoberta de novas minas), o preço tendesse a descer, a De Beers reagia vendendo menos diamantes e armazenando o resto.

Este modelo de negócio foi tão bem sucedido que ainda hoje a empresa, que entretanto se expandiu para um monopólio global, consegue evitar que o preço dos diamantes desça, apesar do aumento da produção e da redução dos custos de produção permitidos por avanços tecnológicos. A De Beers conseguiu também estabilizar artificialmente o preço dos diamantes através de campanhas de marketing ambiciosas, começando com a campanha ?Os diamantes duram para sempre?, lançada no pós-segunda guerra mundial. Ver a Marilyn a dizer que ?os diamantes são os melhores amigos de uma mulher? ou ser bombardeado com imagens de propostas de casamento acompanhadas de anéis de diamantes são algumas das facetas de um esforço publicitário que fez com que a procura de diamantes disparasse. Como a oferta não acompanha a procura, o preço dos diamantes não desce, ao contrário do que acontece com tantas outras mercadorias.

Saber a história de um negócio fundado no colonialismo e sustentado pela manipulação do

mercado é relevante para perceber como a escassez pode ser fabricada. Ao contrário do que sugere implicitamente a descrição do paradoxo do valor, não é a natureza que faz com que os diamantes sejam tão raros, mas antes é a força de uma multinacional. Mas se é verdade que o preço dos diamantes poderia ser bastante mais baixo, também é certamente verdade que o preço da água poderia ser bastante mais alto.

Em ?Sand Land?, um manga da autoria de Akira Toriyama (conhecido entre nós como o autor de ?Dragon Ball?), uma povoação é dominada por um ditador que controla a distribuição da água depois de o rio ter secado. Sendo a água um luxo, a criminalidade torna-se comum, o que leva o chefe da polícia a juntar-se aos demónios que vivem fora da povoação (e que na realidade são mais incompreendidos que maléficos) para encontrarem uma nova fonte de água. No fim da sua aventura, descobrem que o rio tinha secado devido à construção de uma barragem pelo ditador. Destruída a barragem, a água volta a correr no rio e o reinado do opressor que monopolizava a distribuição de água desmorona-se.

O conto fantasioso ilustra como o preço da água pode aumentar à medida que uma entidade, como uma empresa, ganha o controlo sobre a sua distribuição e assim consegue regular sua escassez. Por isso mesmo é criminoso privatizar a água, porque pode levar a que, no limite, possa ser um produto tão ou mais caro que os diamantes. Disso sabem-no os habitantes de todas as cidades em que a distribuição de água foi entregue a privados, sendo posteriormente forçados a pagar cada vez mais por um bem essencial à vida para que empresas enriqueçam à sua custa.

Mais importante que saber como o preço de um produto depende mais da sua escassez que da sua utilidade ou valor de uso é saber como é controlada, regulada e manipulada a escassez. Discutir isto é debater a irracionalidade do capitalismo e a necessidade de controlar os mercados, de forma a que ninguém se possa apoderar da distribuição de bens essenciais à vida. Infelizmente, esta lição não consta dos manuais de economia.

Sumário da Home:

Mais importante que saber como o preço de um produto depende mais da sua escassez que da sua utilidade ou valor de uso é saber como é controlada, regulada e manipulada a escassez. Discutir isto é debater a irracionalidade do capitalismo e a necessidade de controlar os mercados.

Lead:

Mais importante que saber como o preço de um produto depende mais da sua escassez que da sua utilidade ou valor de uso é saber como é controlada, regulada e manipulada a escassez. Discutir isto é debater a irracionalidade do capitalismo e a necessidade de controlar os mercados.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)

- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/o-valor-do-paradoxo-do-valor/35570?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/ricardo-coelho>